



PROJETO PONTA-PÉ: DO INCENTIVO AO ALUNO DE ENSINO MÉDIO À FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ENGENHEIRO

Maria Perpétuo S. M. Pereira – mpsmpp@yahoo.com

Universidade Federal de Ouro Preto

35.400 - 000 – Ouro Preto – MG

Luiz Carlos Garcia – luizcg.dir@gmail.com

Universidade Federal de Ouro Preto

35.400 - 000 – Ouro Preto – MG

Henrique Ferreira Dias – henrique.ferreira94@gmail.com

Universidade Federal de Ouro Preto

35.400 - 000 – Ouro Preto – MG

Ana Clara Costa Dias – anaclaracostadias@gmail.com

Universidade Federal de Ouro Preto

35.400 - 000 – Ouro Preto – MG

Resumo: O projeto Ponta-pé é um projeto de extensão que visa a atender alunos de ensino médio das escolas estaduais de Ouro Preto, procurando motivá-los frente à perspectiva da Universidade, seus cursos, formas de ingresso, políticas de ação afirmativa, como também, direcioná-los ao Projeto Pré-Universitário Humanista, uma vez que o Projeto Ponta-pé é mais um braço de ação do Programa de extensão Humanista. O Projeto atua na forma de oficinas temáticas, debates, visitas técnicas às indústrias que estão situadas na cidade de Ouro Preto e também aos laboratórios da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), tendo ênfase na promoção da profissão do engenheiro, uma vez que, a universidade possui cursos de engenharia com destaque nacional. O caráter motivacional do projeto se dará por intermédio de docentes e discentes dos cursos de engenharia da própria UFOP e de outras áreas da universidade através da incorporação dos alunos das escolas de ensino médio no mundo universitário, apresentando-os a essa realidade e a aproximando-a de sua realidade particular. Mostra-se, assim, toda a riqueza da sua dinâmica e importância para o desenvolvimento e crescimento do país, bem como de seu crescimento pessoal, intelectual e profissional, proporcionando, assim, a melhoria na sua qualidade de vida e a de sua comunidade.

Palavras-chave: *Ensino Superior, Ensino Médio, Emancipação, efetivação*



1 Introdução

A extensão universitária vem ganhando cada vez mais espaço no meio acadêmico. Por muito tempo ela foi vista como algo secundário e que não merecia o mesmo status da pesquisa e que seria menos importante que esta. Porém com o passar do tempo a comunidade acadêmica de modo global foi percebendo o enorme equívoco que havia nessa forma de conceber o ensino superior no Brasil. Assim a extensão universitária começou a ganhar mais força e começou a se dedicar um espaço maior a este tema, haja vista o aumento do número de livros publicados com essa temática, o aumento do número de congressos direcionados e o espaço que se abriu nos eventos acadêmicos de modo geral para debater e discutir a extensão universitária de qualidade.

Pois bem, a extensão é a forma mais eficiente pela qual a Universidade consegue alcançar a comunidade na qual ela está inserida. É pressuposto da extensão que haja uma intervenção na sociedade de forma a mudar uma realidade previamente identificada. No caso específico do Projeto Ponta-Pé, que é um projeto vinculado ao Programa de Extensão Pré-Vestibular Humanista, a situação-problema identificada foi o pouco preparo com que os alunos de ensino médio da rede pública municipal e estadual de Ouro Preto chegam ao Pré-Vestibular, isso em regra, causado pela falta de estrutura das escolas bem como a falta de vontade por parte dos alunos. Além do fato de que, ainda é pouco expressivo o número de estudantes nativos da cidade de Ouro Preto e região que estudam na Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP. Assim, surgiu essa iniciativa, com o objetivo de fomentar e entusiasmar os alunos da Rede Pública de Ensino a pleitearem uma vaga na UFOP.

Para o desenvolvimento do trabalho foram escolhidas três metodologias básicas de trabalho: Metodologia da Pesquisa-Ação, Método Paulo Freire e Metodologia da Escola da Ponte. Essas formas de desenvolver a extensão se complementam, uma vez que tratam de temas diferentes acerca da extensão, mas convergem na forma de tratar o grupo trabalhado. Como base da metodologia da pesquisa-ação, temos a identificação da situação e a construção do projeto para sanar essa situação em conjunto com o grupo trabalhado. No caso em tela, a demanda foi identificada exatamente na parcela da população que frequenta o Pré-Vestibular Humanista, onde se notou essa necessidade de um maior e melhor esclarecimento acerca de assuntos relacionados com o ingresso no Ensino Superior.

O trabalho é pautado nessas diretrizes, de modo a discutir temas relevantes para a fase que esses alunos estão vivendo como o ENEM, SISU, PROUNI, FIES, bem como as Políticas de Ações Afirmativas que facilitam o ingresso de alunos oriundos de escolas públicas, que é o público alvo dessa ação bem como do Programa ao qual ele é vinculado.

A equipe que compõe o projeto é formada por graduandos de diversas áreas do conhecimento, exatamente para propiciar aos alunos uma visão bem ampla do contexto universitário. O objetivo primordial desse projeto é a ampliação dos horizontes destes alunos que em regra vem de extratos sociais com dificuldades financeiras e grandes déficits de ensino, o que os torna desmotivados e com poucas perspectivas. Para muitos, se formarem em uma Universidade Federal é um sonho quase inatingível, e o projeto visa demonstrar, por



meio da informação e do estímulo que isso é uma realidade que pode se tornar próxima deles e plenamente possível de ser alcançada.

2 Objetivos

O objetivo do projeto foi atender os alunos das escolas públicas de Ouro Preto, com o intuito de prepará-los frente à perspectiva da Universidade, seus cursos, formas de ingresso, temas relevantes como ENEM, SISU, FIES, PROUNI, Ações Afirmativas, bem como sua motivação frente a esta nova realidade que se descortina em suas vidas.

Atentar-se para a situação destes jovens que muitas vezes encontram-se em total descrença acerca da possibilidade de usufruir de um direito que lhes é garantido constitucionalmente e que está literalmente a porta de suas casas, é um compromisso do projeto e da UFOP com a comunidade ouro-pretana. Portanto, a ação objetiva devolver, resgatar nestes jovens e adolescentes a autoestima e a vontade de buscar um desenvolvimento educacional. Tem-se ainda como objetivo a mais longo prazo, a construção de uma comunidade mais crítica e mais participativa não só no seio da Universidade – que muito pouco ou quase nada ocorre - mas na construção da própria dinâmica social enquanto cidadãos.

3 Metodologia

O projeto foi feito para atender a uma grande parcela estudantil de ensino médio das escolas estaduais da cidade de Ouro Preto – MG, parcela esta que também se encontra, na maioria das vezes, em uma situação de despreparo frente aos exames de ingresso em instituições de ensino superior, como os vestibulares convencionais e principalmente o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Utilizando como metodologia básica aquela que é diretriz para todos os trabalhos do Programa de Extensão Humanista que é a metodologia da Pesquisa-Ação. Tal forma de trabalhar pressupõe uma participação da comunidade quando da confecção e desenvolvimento de todo o trabalho. Não se trata de um projeto idealizado, desenvolvido dentro da academia e simplesmente levado para a comunidade, e sim de algo que parte de um processo de alteridade e diálogo entre todos os atores que participarão da ação, seja como pesquisador-extensionista, seja como público.

O trabalho se iniciou de forma regressiva, partindo inicialmente dos alunos que estão cursando o 3º ano do ensino médio e que estão à porta de pleitearem uma vaga nas universidades e posteriormente se dará com alunos de 2º ano e em último de 1º ano do ensino médio. O sentido desta forma regressiva de agir é fundamentar sobre como estes alunos chegam a tal estágio, como estão em sentido de rendimento escolar, psicológico, motivacional e se estes estão ou não realmente preparados para concorrerem às vagas disponíveis nas Instituições de Ensino Superior (IES). Partindo deste achado, poderemos com melhor propriedade, tentar preparar os alunos de anos anteriores para sanar os déficits em que se encontram neste estágio para que posteriormente cheguem mais preparados ao 3º ano e

tenham uma maior chance de conseguirem a aprovação nos exames de seleção. Após o trabalho com os alunos de 3º ano, iniciaremos o trabalho com os alunos de 2º ano. O intuito é trabalhar com os alunos dos três anos do ensino médio, visando um maior preparo desde o 1º até o 3º ano.

4 Descrição das Oficinas Trabalhadas

Nossas oficinas se iniciaram com perguntas para a apresentação dos participantes de forma bem descontraída, com músicas e dinâmicas para otimizar o envolvimento dos participantes, bem como a desinibição dos mesmos.

Num segundo momento da oficina foram espalhados três cartões azuis pela sala de aula, sendo um no chão, um em cima da janela e o outro em cima da tela de projeção localizada em frente ao quadro. Solicitou-se a três alunos que cada um pegasse um cartão. Para cada cartão havia um “prêmio” de acordo com a dificuldade para alcançá-lo: o cartão que se encontrava no chão correspondia a uma bala, o que estava em cima da janela correspondia a um bombom e aquele em cima da tela de projeção tinha como prêmio uma caixa de bombom. A oficina realizada tinha como meta ter um caráter motivacional principalmente.

O objetivo dessa segunda atividade é associar a dificuldade de cada escolha com a recompensa trazida pela mesma, de forma a mostrar que o caminho percorrido é o que a define. Ao serem inseridos nesse contexto, eles foram comparados ao cartão intermediário, uma vez que eles possuem as ferramentas necessárias para avançar pelo caminho mais difícil, mas que podem simplesmente optar pelo caminho mais fácil. Dessa forma, cabe a eles decidir qual caminho seguir. A oficina foi bem sucedida e o objetivo, alcançado.



Primeira Oficina



Na segunda oficina, abordamos o tema “Vida universitária e políticas assistenciais das universidades públicas”, dando ênfase a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Para a montagem dessa atividade foram elaboradas 30 questões que tem como assunto principal conteúdos sobre os temas referentes a vida dos alunos após o ingresso no ambiente universitário, bem como a escolha do curso pretendido pelos participantes. Posteriormente, essas questões foram impressas, cortadas e colocadas dentro de balões.

No momento da realização da atividade, as cadeiras foram colocadas em círculo e após dizer seu nome, de onde é qual série está cursando e qual o curso pretendido, cada aluno encheu seu balão. Depois que todos os participantes estavam com seus balões cheios, um balão de cor diferente foi passado enquanto uma música era tocada. No momento em que a música parava quem estivesse com o balão diferente em mãos estourava o seu balão e respondia à questão contida dentro dele, e os demais eram convidados a dar sua opinião sobre o assunto. Ressalta-se que os acadêmicos também participaram da atividade, com a intenção aproximá-los dos alunos e fornecer, caso não obtivéssemos uma resposta correta, o esclarecimento da questão levantada.

Em nossa terceira oficina trabalhamos o tema referente ao ENEM. Nesta reunião os alunos foram divididos em três grupos e estes competiam entre si respondendo perguntas sobre o tema – verdadeiro ou falso. Como em um passa ou repassa. Ao final o grupo vencedor ganhou um prêmio ao qual foi repartido entre todos os integrantes. Os participantes que erravam tinham que pagar uma prenda, que se resumia a cantar, dançar, fazer uma imitação ou mímica, entre outros, ressaltando que todas não eram invasivas e nem expunham ao ridículo os participantes ou possuíam um caráter vexatório. Eles também podiam optar por realizar a prenda ou não, porém todos eles optaram por realizá-las sem problemas.

Na quarta oficina o tema abordado foi: VESTIBULAR, PROUNI e FIES. A mesma procedeu através de uma brincadeira bastante conhecida a “Torta na Cara”. Dessa forma, através de perguntas e respostas, o conteúdo proposto foi sendo abordado e discutido de maneira descontraída, o estudante que errava as perguntas elaboradas pelo extensionistas, recebia uma torta na cara.

Observa-se que os temas abordados possuíam certa complexidade em seus procedimentos e conceitos, bem como eram pouco atrativos. A brincadeira proposta fez com que os alunos se interessassem logo pela reunião, participando da atividade com entusiasmo e interesse. Dessa forma, o, contudo foram discutidos com empenho, os alunos raciocinavam para responder as perguntas e questionamentos propostos, prestando atenção às mesmas.

Ressalta-se que os alunos não eram conhecedores dos temas propostos; e a dificuldade dos mesmos em diferir PROUNI e FIES. Entretanto, como já foi salientada, a dinâmica alcançou o objetivo proposto pelos extensionistas, qual seja: abordar os principais aspectos do VESTIBULAR, PROUNI e FIES, e os pontos de maior relevância e utilidade para os alunos do Colégio Dom Pedro II.



Foto da quarta Oficina



Foto da quarta Oficina



Foto da quarta Oficina

Em nossa quinta abordamos o tema Pré-universitário Humanista e novamente questões acerca do ENEM. Diante do tema proposto, a equipe do projeto Ponta-pé elaborou uma maneira diferenciada de transmitir o conhecimento aos alunos participantes, para que este desperte nos alunos um maior interesse e assim, uma maior retenção das informações. Informações estas, que são de fundamental relevância no âmbito do ensino médio: o ENEM e o cursinho pré-vestibular gratuito Humanista.

Assim, os monitores organizaram um tipo de jogo de tabuleiro gigante, onde as “casas” foram demarcadas no chão da sala onde eram realizados os encontros, para tal utilizamos fita crepe. Os “pinos/piões” eram os próprios alunos, dessa maneira eles percorriam as “casas” de acordo com o número obtido no dado. Cada “casa” permitia ao participante uma possibilidade entre: ganhar um brinde, responder uma pergunta sobre o ENEM ou sobre o Humanista, avançar para a próxima casa, voltar uma “casa”, ou ainda pagar um “mico”. Sendo que a maioria das “casas” continha pergunta sobre o tema. Para cada acerto o participante ganhava um incentivo através de elogios e balas, além de avançar uma “casa”; aquele que errasse a perguntava também era incentivado, porém não avançava para a próxima “casa”. Dessa forma ao final do jogo as frequentes dúvidas eram esclarecidas e conhecimento transmitido, ambos de uma maneira bem divertida e menos monótona. Ganhava o jogo aquele que passe por todas as casas e alcançasse primeira a linha de chegada. Este também era premiado com brinde (bombons).

COBENGE



ENGENHARIA:

Múltiplos saberes e atuações

16 a 19 de setembro | Juiz de Fora - MG



Fotos da quinta oficina



Foto da quinta oficina

Em nossa sexta e última oficina, abordamos com maior empenho a questão das políticas de ação afirmativa (cotas) que englobavam as cotas para alunos de escolas públicas, afrodescendentes, deficientes físicos e indígenas. Colocamos a questão das políticas de ação afirmativas em evidência, uma vez que, os estudantes da Escola Dom Pedro, eram aptos a concorrerem as vagas pelas políticas afirmativas e assim facilitar o ingresso dos mesmos nas Instituições de Ensino Superior (IES).

Para a abordagem deste tema, montamos uma espécie de Júri. A oficina se procedeu da seguinte forma, haviam dois grandes grupos, ao qual os alunos foram divididos mediante um número. Os integrantes dos grupos recebiam dois temas cada um que se resumiam em cotas para alunos egressos de escolas públicas, cotas para afrodescendentes, cotas para deficientes físicos e cotas para indígenas. Cada grupo montava a sua exposição acerca de cada um dos temas se posicionando a favor ou contra e estabelecendo a sua defesa que era apresentada a um Júri que era composto por três alunos, que julgavam não a postura acerca do grupo em ser contra ou a favor de tal tema, mas sim, a qualidade da defesa feita e a coerência da sua apresentação. Mediante isso ao final, o júri deu o resultado da apresentação e o grupo que melhor defendeu a sua postura foi presenteado com brindes.

Nesta oficina, tentamos extrapolar ao máximo a capacidade de coerência que os mesmos tinham sobre os temas e também as posturas adotadas por cada grupo. Observamos que as defesas foram dotadas de uma qualidade que nos impressionaram. Os alunos demonstraram domínio sobre os temas propostos, bem como expuseram muito bem suas

opiniões e justificativas acerca dos temas. Ao final, foi projetado um vídeo motivacional e feitas as considerações finais.



Foto da sexta oficina

5 Resultados e discussão

Desde a primeira oficina, observamos a excelente aceitação de que os alunos receberam o projeto. Os temas abordados de formas mais lúdicas e descontraídas realmente chamou a atenção destes e o objetivo de cada oficina foi concluído na maioria das vezes de uma forma bem mais satisfatória do que esperávamos.

É necessário salientar que durante todos os encontros, percebemos os quão desinformados estes alunos estavam sobre alguns dos temas trabalhados nas oficinas e que eram de fundamental importância para o seu futuro. Observamos que são necessárias intervenções como as feitas pelo Projeto Ponta-Pé para que tal tema seja da intimidade dos alunos para que o sonho da universidade se torne uma realidade em suas vidas.

Como foi proposta como metodologia do trabalho, essa primeira experiência com os alunos do terceiro e segundo ano do ensino médio, nos possibilitou compreender quais são os déficits acerca do conhecimento dos temas abordados nas oficinas, como também conhecer os déficits relacionados ao estímulo dos mesmos. Percebemos ao longo do trabalho, que muitos destes alunos não acreditavam que eram capazes de conseguir uma vaga em uma universidade.



Uma conclusão acerca do trabalho foi que, na maioria dos alunos atendidos queriam fazer um curso na escola técnica de Ouro Preto – IFMG. Muitos dos alunos queriam prestar o vestibular para o IFMG em detrimento como, por exemplo, do processo seletivo da UFOP. Alegavam que a entrada no IFMG era mais fácil que na universidade. Foi interessante observar a predisposição destes alunos ouro-pretanos para a escola técnica. Este fato também é de fácil comprovação uma vez que é ainda pequena a porcentagem de alunos ouro-pretanos que fazem algum curso de graduação na UFOP.

6 Conclusão

Após o término desta segunda edição do projeto, concluímos que o nosso objetivo inicial foi alcançado, no sentido de conhecermos a realidade vivida pelos alunos, bem como o estado motivacional que estes possuíam, sendo constatado de que a motivação era um assunto bem delicado, pois muitos estavam muito desmotivados frente ao ingresso em uma IES. A segunda edição do projeto ocorreu na Escola Dom Pedro II, contando com uma média de 40 (quarenta) alunos, além dos demais que participaram de alguma atividade específica do projeto. A partir do formato de projeto piloto, com base na experiência vivenciada, os planos para a edição de 2014 ficaram mais concretos e melhor direcionados, possibilitando inclusive a expansão da ação para outras escolas. Os temas que foram propostos para as oficinas foram abordados de forma satisfatória e podemos inferir que, como nos relatou alguns dos alunos atendidos pelo projeto, que este foi de grande importância e a abordagem destes temas no momento em que eles estavam proporcionou um grande esclarecimento sobre pontos que muitas vezes, por falta de tempo, não são abordados na escola, ou pelo menos, não de forma eficaz.

Os acadêmicos também chegaram ao final desta edição bem motivados em questão do trabalho, estes relataram que a experiência no projeto lhes mostrou um significado sobre o que é a extensão universitária. Estes se sentiram agentes transformadores de uma realidade proporcionados aos alunos atendidos, uma chance de modificarem suas vidas bem como da comunidade de que fazem parte.

Seguem relatos dos acadêmicos que participaram do projeto, como monitores das oficinas:

“O Projeto Ponta Pé tem sido uma experiência enriquecedora, através do mesmo pude juntamente com meus parceiros transmitir a aqueles jovens uma nova perspectiva de futuro, a que a maioria não possuía conhecimento da sua possibilidade, sendo muito gratificante saber que podemos estar ajudando na evolução deles. Até mesmo nos alunos de comportamento mais “rebelde” perceber o despertar do interesse sobre o ingresso na vida acadêmica. As dinâmicas realizadas tiveram um excelente efeito sobre os alunos, visto que foi perceptível a união do adquirir conhecimento com a satisfação de estar aprendendo, de uma forma inovadora e que incentivava o progresso dos mesmos.”

Hortênsia de Oliveira Campos, graduanda de Engenharia Civil na UFOP.



“No segundo semestre de 2013, o projeto Ponta-pé reiniciou suas oficinas na Escola Estadual Dom Pedro. O projeto visou atender aos alunos do ensino médio, procurando dar suporte para o seu ingresso na Universidade, esclarecendo sobre seus cursos, formas de ingresso, políticas de ação afirmativa, sempre de uma forma que não fosse entediante mas sim dinâmica.

Com a experiência adquirida, espero que com a volta do projeto e com um ano todo ainda para trabalhar nossas oficinas e intervenções sejam ainda mais bem realizadas e que possamos atingir o nosso objetivo de forma plena”.

Alexandre Calazans, graduando de Educação Física na UFOP.

“Durante o projeto Ponta Pé, vivenciei o mundo dos adolescentes de ensino médio e através de dinâmicas, brincadeiras e debates eu pude perceber a necessidade de informações destes jovens em relação à vida após a escola. Muitos não sabiam a importância do ENEM para se ingressar em uma universidade federal e como é possível concorrer uma bolsa de estudo em uma universidade pública. Após alguns questionamentos, percebemos que muitos têm sonhos de se tornarem grandes profissionais. E com isso, a informações que eu e meu grupo passamos foram de grande utilidade para o futuro deles”.

Raíssa Rodrigues Carvalho de Castro Ramiro, graduanda de Ciência e Tecnologia de Alimentos na UFOP.

6 REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 12^a ed., 1983.

MELO NETO, José Francisco de. Pesquisa-Ação – Aspectos práticos da pesquisa-ação nos movimentos sociais populares e em extensão popular. Disponível em:<http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/producao_academica/artigos/pa_a_pesquisa_acao.pdf> Acesso em 20 ago. 2011.

SANTOS, Boaventura de Souza. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 4^a ed., 2005.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 14^a ed., 2005.



PROJECT PONTA-PÉ: FROM THE HIGH SCHOOL STUDENT ENCOURAGEMENT TO THE TRAINING OF THE ENGINEER.

Abstract: The project Ponta-pé is an extension project that aims to support Ouro Preto's public high school students, motivating them in face of the University's perspective, its courses, access ways, social politics, as much as guide them to the pre-college project Humanista, since the project Ponta-pé is another way of action of the extension program Humanista. The project take action using thematic workshops, debates, technical visits to industries located in Ouro Preto City, as well as visits to Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)'s labs, mainly promoting engineering as a career, since the university has national credit in this field. The acting of teachers and students of UFOP's engineering courses, besides from other fields of the university, will reach motivating character of the project through the inclusion of the high school students in the university's world, introducing and approaching this reality to their own. This way demonstrating the riches of its dynamics and its great meaning to the country's development, as much as the personal, intellectual and professional growth, resulting in improving quality of life for themselves and their community.

Key words: College, High School, Emancipation, Effectuation.